

Jeitão de DSLR na compacta mais leve da série PowerShot G1 X



Canon G1 X Mark III

Compacta avança na linha com sensor APS-C e visor articulado OLED

POR DIEGO MENEGETTI

A nova versão da compacta avançada da Canon deve melhorar ainda mais a boa reputação que a série G1 X tem entre os fotógrafos. Isso porque a Canon PowerShot G1 X Mark III traz vários aprimoramentos bacanas, a começar pelo sensor APS-C de 24 MP – nas versões anteriores, o sensor era compacto, com 1,5 polegada e 14 MP. Essa mudança permite que a

câmera registre imagens com menor profundidade de campo e maior qualidade que antes – e também faz com que ela custe mais, em torno de US\$ 1,3 mil, no exterior (preço 50% mais caro que a G1 X Mark II).

O aumento da área do sensor forçou uma redução do zoom para 3x, equivalente a 24-72 mm f/2.8-5.6 – na série G1 X, a lente não é intercambiável; o zoom da G1 X Mark II, por exemplo, vai até 120 mm. Essa limitação faz sentido, pois em geral, com o sensor fisicamente maior, o tamanho da lente também precisa aumentar. A redução da distância focal em teleobjetiva pode frustrar alguns usuários, mas em compensação a câmera manteve a portabilidade: a versão Mark III é a me-

nor e mais leve de toda a família G1 X, pesando apenas 400 gramas. Na prática, o novo modelo é quase uma EOS M5 mais portátil e com lente zoom fixa (pode ser até comparada com a série Nikon DL, que foi muito aguardada pelos usuários, mas nunca chegou ao mercado).

Aliás, outra mudança grande foi no visual da nova PowerShot. O corpo, feito com chassi de liga de magnésio, está muito próximo do *design* da *mirrorless* EOS M5, incluindo o visor eletrônico OLED de 2,36 MP no topo do corpo. A compacta *premium* também oferece dois discos de ajustes (sendo um na parte da frente do corpo), disco de compensação de exposição de +/- 3 EV, disco de modo de operação (com as



Monitor articulado (acima) de 3 polegadas e controle de zoom motorizado (abaixo)

opções P, M, Av, Tv, dois modos personalizados e 14 cenas), conexão *hot shoe* para flash e acessórios, flash embutido (número-guia 9) e monitor articulado de 3 polegadas com *touchscreen* (1,04 MP). O armazenamento é feito em um cartão de memória padrão SD/SDHC/SDXC (com suporte a UHS-I).

A G1 X Mark III é equipada com um processador de imagens atualizado, o DIGIC 7. Isso possibilita que a câmera fotografe com sensibilidade ISO de até 25.600 e trabalhe com disparo contínuo de até 7 imagens por segundo com autofoco ligado (ou 9 com foco manual), com memória *buffer* para 19 arquivos RAW ou 24 JPEG sequenciais.

A câmera também oferece o sistema Dual Pixel CMOS AF com 49 pontos (o mesmo autofoco presente nas DSLRs mais recentes da marca). O recurso aproveita, inclusive, o monitor *touchscreen* como um selector de ponto de foco tátil – sincronizado com a visualização pelo monitor ou pelo visor.

O sistema da G1 X Mark III ainda inclui um filtro de densidade neutra embutido de até 3 pontos e um sistema de estabilização de imagem óptico que compensa até 4 pontos de exposição.

Como nada é 100%, um dos aspectos negativos é a autonomia da bateria (modelo NB-13L), que suporta apenas 200 disparos com uma carga – nível baixo diante de



Abaixo, destaque para o novo disco de seleção na frente do corpo



Fotos: Divulgação

outras qualidades do modelo. A G1 X Mark III também permite gravar vídeos em *full HD* com *frame-rate* de até 60p, autofoco ativo via Dual Pixel e um utilitário para vídeos em *time-lapse*. Ela tem conexões

USB, micro-HDMI, Wi-Fi (com NFC) e Bluetooth incorporadas e um modo de fotografia panorâmica – algo parecido com o recurso criado pela Sony há cerca de sete anos. Uma adição atrasada, mas bem-vinda.



A G9 tem pegada de câmera profissional: tem até um contato PC para flash externo

Panasonic G9

O sensor Micro Quatro Terços pode registrar imagens com 80 MP



A G9 oferece monitor touchsreen, com sensibilidade ágil para foco em foto ou vídeo

A Lumix G9 é a primeira *mirrorless* da marca a ser direcionada especificamente a profissionais – ainda que a Lumix GH5 seja usada largamente por fotógrafos e *filmmakers*. Isso porque a nova câmera da Panasonic apresenta recursos bastante avançados para a linha, como o disparo contínuo de até 60 imagens por segundo (com obturador eletrônico e auto-foco único) e um sistema de movimentação do sensor que possibilita registrar imagens em RAW com até incríveis 80 MP. Por padrão, o tradicional sensor Micro Quatro Terços (que não tem o filtro passa-baixa) registra fotos em até 20 MP, com sensibilidade ISO entre 200 e 25.600.



Monitor articulado, útil para gravação de vídeos (à esq.); entrada para dois cartões de memória SD/SDHC/SDXC UHS-II (à dir.)

A G9 também possibilita gravar vídeos em 4K, com *frame rate* de 24p, 30p ou 60p. Na melhor qualidade, a compactação é de 150 Mbps. Ela também filma em *full HD* sem cortes no sensor nos mesmos *frame rates*, com compactação de até 28 Mbps, em AVCHD ou MP4. Há um modo de câmera lenta em *full HD* com até 180 fps – o novo modelo também grava imagens estáticas a partir dos vídeos, com resolução de 6K ou 4K.

Outro avanço é o sistema de estabilização de imagem no sensor, que suporta até 6,5 pontos EV mesmo com lentes sem estabilização. O foco automático também foi aprimorado e funciona com 225 pontos AF, podendo ser ajustado para rastreamento de objetos, detecção de face ou toque no monitor.

Como em outras câmeras direcionadas a profissionais, a G9 trabalha com um obturador mecânico que chega a 1/8.000s e um obturador eletrônico que possibilita velocidades de até 1/32.000s. Fisicamente, a nova Lumix tem corpo robusto, feito com chassi de liga de magnésio, também com características de câmeras avançadas, como os dois discos de seleção, LCD superior com informações completas da exposição, disco de modo de operação com trava e três modos personalizados.

O monitor de 3 polegadas tem 1,04 MP e é articulado para todos

os eixos. O visor eletrônico tem cobertura de 100% e oferece uma definição bem melhor, de 3,6 MP.

A *mirrorless* traz entrada para dois cartões de memória no padrão SD/SDXC/SDHC compatíveis com o protocolo UHS-II. Na lateral, há conexões para controle remoto, microfone externo, fone de ouvido, HDMI e USB 3. O modelo também oferece conexão Wi-Fi (802.11ac) e Bluetooth embutidos.

Para dar um aspecto ainda mais profissional, a G9 pode ser acoplada a um *battery grip*, modelo DMW-BGG9 (US\$ 349, no exterior), que, além de melhorar a ergonomia no manuseio, amplia a autonomia da câmera para até 800 disparos (sem o *grip*, a bateria tem carga estimada para cerca de 400 disparos). No exterior, a nova Lumix G9 sai por cerca de US\$ 1,7 mil (só o corpo).

Diego Meneghetti



O visor LCD superior é bem amplo e oferece informações completas da exposição

Fujifilm X-E3

Mirrorless intermediária tem sensor APS-C de 24 MP e autofocus ágil

As atualizações da Fujifilm na série X geralmente apresentam aprimoramentos nos recursos e mantêm boa parte do visual das câmeras. É justamente o que ocorre com a X-E3, *mirrorless* mais recente da família, que substitui a X-E2S (lançada há quase dois anos) e que herdou diversos recursos da irmã mais avançada, X-T20 (apresentada no início de 2017). Na prática, a X-E3 pode até ser considerada uma "X-T20 light", pois compartilha da maioria das especificações deste modelo, exceto o visor eletrônico e o monitor articulado.

A primeira evolução da X-E3 é na contagem de fotodiodos do sensor APS-C, que subiu de 16 MP para 24 MP. Em relação à antecessora, a X-E3 tem uma pegada mais *touchscreen*: há menos botões físicos de atalho, em prol de uma interface com o usuário mais focada no monitor, que, embora seja fixo, agora é sensível ao toque. A Fuji também retirou o flash embutido (mas envia no kit um pequeno flash externo) e as setas de seleção da traseira do corpo, o que resultou em um corpo mais leve e compacto de toda a série X-E.

O autofocus também está mais ligeiro se comparado com outras câmeras da série X-E. Funciona agora com 325 pontos AF (o mesmo sistema da X-T20 e da X-T2) e com um *joys-*

O visual da X-E3 segue o estilo sóbrio da série X, com ainda menos botões no corpo



tick ao lado do monitor (o mesmo da X-Pro2) que possibilita selecionar rapidamente o ponto de foco ativo. Outro avanço é no modo de vídeo, agora no padrão 4K com *framerate* de até 30p (a X-E2S filma apenas em *full HD*).

Mas o monitor fixo e a ausência de uma entrada para fone de ouvido limitam o uso da câmera para filmagem. A conectividade, aliás, segue parecida ao que já existia: o armazenamento é feito por um cartão SD/SDHC/SDXC, há conexões para USB, micro-HDMI, Wi-Fi e Bluetooth embutidos e uma entrada para controle remoto que é compartilhada para microfone externo. A bateria NP-W126S rende cerca de 350 disparos.

No exterior, a nova X-E3 está disponível em kit com a lente 18-55 mm f/2.8-4.0 OIS por cerca de US\$ 1,3 mil, ou com a lente fixa 23 mm f/2, ao preço de US\$ 1,1 mil. É possível também comprar apenas o corpo da X-E3, em torno de US\$ 900.

Diego Meneghetti



O corpo tem menos botões físicos de atalho, em prol de uma interface mais *touchscreen*



Acima, destaque para o sensor *full frame* de 42 MP; à dir., conexão para flash externo via contato PC e as duas entradas USB

Sony Alpha 7R III

Full frame de 42 MP fica mais rápida e precisa

O *design* da Sony Alpha a7R III não mudou muito em relação à antecessora. Mas muitos recursos foram aprimorados nessa nova *mirrorless* de alta resolução – boa parte deles vinda da *top* de linha Alpha a9, como a definição do monitor inclinável (1,4 MP) e do visor eletrônico (3,6 MP), e o *slot* duplo para cartões de memória no padrão SD/SDHC/SDXC, com suporte a UHS-II. Outra herança da a9 é a conexão PC para flash externo e a bateria, modelo NP-FZ100, que aumentou bastante a autonomia da câmera, para 650 disparos – na a7R II, a autonomia gira em torno de apenas 290 disparos.

Um dos maiores avanços internos, porém, foi no obturador, que foi redesenhado e possibilita agora disparo contínuo de até 10 imagens por segundo (ou 8 imagens por segundo sem *blackout* do visor). O sistema de autofoco também foi melhorado e trabalha com 425 pontos AF, que, segundo a Sony, deve agilizar bastante o sistema de focalização por rastreamento de objetos. A adição do botão AF-ON no corpo também auxilia o fotógrafo a ajustar o foco de maneira mais ágil.

A sensibilidade ISO varia entre 100 e 32.000, com expansão para 50 e até 102.400. A estabilização de imagem no sensor de 5 eixos também foi mantida e aprimorada, suportando mais de 5 pontos de EV. Embora o sensor em si continue o mesmo da antecessora, a a7R III traz um novo recurso (similar ao que já existe em câmeras da Olympus e da Pentax) de disparo múltiplo, no qual ela realiza quatro fotos com uma pequena movimentação do sensor entre cada captura (eliminando os prejuízos do sistema Bayer).

As imagens RAW são posteriormente unidas em um software da Sony, gerando um arquivo final com maior fidelidade de cor, maior definição e menos ruído digital (já que cada pixel tem sua própria informação de cor RGB). O sistema, contudo, ainda tem limitações: há um *delay* de quase 1 segundo entre as capturas, o que inviabiliza o uso para cenas com movimento.

Outra exclusividade da nova Alpha a7R III é que ela tem duas portas USB. Uma tradicional, usada para con-

trole remoto e *grips* de baterias externas, e uma nova, do tipo C (a mesma usada em *smartphones* e computadores recentes), que apresenta maior velocidade de transferência de arquivos (de até 5 GBit/segundo), possibilita carregar a bateria e faz a captura conectada ao computador.

O restante das conexões segue o já visto na família *mirrorless* da Sony: saída micro-HDMI, Wi-Fi (com NFC) e Bluetooth embutidos, entradas para microfone e fone de ouvido. O modo de vídeo possibilita filmar em 4K (30p) usando a largura completa do sensor ou com o corte do formato Super35. No exterior, o corpo da nova *full frame* custa em torno de US\$ 3,2 mil.

Diego Meneghetti

Como em outras câmeras da Sony, o monitor é inclinável para cima e para baixo

